

Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso,
Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer de Cuiabá,
Museu de Arte Sacra, Ação Cultural e Carlos Pina apresentam:



EXPOSIÇÃO

Cuiabá 306 anos

História, Arte e Cultura

Artista

Carlos Pina

Curadoria

Acir Montecchi

EXPOSIÇÃO

Cuiabá 306 *anos*

História, Arte e Cultura



A cidade que pulsa: história, arte e cultura nos 306 anos de Cuiabá

É com grande satisfação que o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso abre suas portas para a segunda exposição individual do artista cuiabano Carlos Pina, intitulada "Cuiabá 306 Anos: História, Arte e Cultura". A mostra celebra os mais de três séculos da capital mato-grossense por meio de uma imersão visual e sensível nas camadas de sua história e cultura. Com curadoria do professor e historiador Acir Montecchi, a exposição é protagonizada por um artista cuja trajetória se entrelaça com os afetos, as memórias e as múltiplas formas de ver e viver Cuiabá.

Serão apresentadas trinta obras produzidas especialmente para esta exposição, além de duas instalações que ampliam a experiência sensorial do público. As técnicas utilizadas evidenciam a versatilidade e a sensibilidade do artista: aquarela com café, pigmentos naturais e grafite sobre papel; bico de pena sobre papel kraft; marcadores permanentes sobre azulejos; e pirogravura. A diversidade de materiais e suportes estabelece um diálogo direto com a pluralidade da própria cidade retratada.

A exposição apresenta um conjunto expressivo de obras que transitam entre linguagens e temporalidades, reconstruindo, em poesia visual, cenas e paisagens de Cuiabá dos séculos XVIII, XIX e XX. Com apurada pesquisa histórica e profunda sensibilidade artística, Carlos Pina convida o público a revisitar ruas, praças, monumentos e personagens da cidade, resgatando fragmentos de memória coletiva e elementos da cultura popular com delicadeza, leveza e profundidade.

Entre os destaques, Pina relembra, em um de seus trabalhos, as festas na casa de Dona Bem-Bem, ou Constança Figueiredo, figura emblemática da sociedade cuiabana, conhecida por organizar tradicionais festas de santo, especialmente as de São Benedito, durante as décadas de 1970 e 1980. A Casa de Bem-Bem, localizada na Rua Barão de Melgaço, no Centro Histórico de Cuiabá, tornou-se um símbolo da cuiabania e foi reconhecida como patrimônio histórico, reforçando a importância da cultura festiva no imaginário da cidade.

Para além das obras bidimensionais, a mostra integra duas instalações especiais: a primeira homenageia o mestre artesão Alcides Ribeiro, referência no saber tradicional da viola de cocho, instrumento símbolo da musicalidade regional e declarado patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), desde 2004. A instalação conduz o público por uma imersão no processo de confecção da viola, revelando o ofício artesanal que sustenta este bem cultural de rara expressividade.

Já a segunda instalação apresenta o figurino do grupo de Siriri Flor de Atalaia, com estampas ilustradas por Carlos Pina. As vestimentas resgatam a força da cultura popular ao estamparem representações das igrejas históricas de Cuiabá, reconhecidas como patrimônio histórico nos níveis federal e estadual, tais como: Nossa Senhora do Bom Despacho, Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, Nosso Senhor dos Passos, São Gonçalo do Porto e Nossa Senhora Auxiliadora, além da viola de cocho. O diálogo entre a arte gráfica e o corpo em movimento dos dançarinos de Siriri revela o entrelaçamento entre cultura, arte, fé, tradição e identidade cuiabana.



Com esta exposição, o Museu de Arte Sacra reafirma seu compromisso com a preservação, valorização e difusão do patrimônio histórico e cultural mato-grossense, unindo arte contemporânea, memória coletiva e tradição popular em uma narrativa viva, afetiva sobre Cuiabá.

Sejam todos bem-vindos a esta homenagem que celebra os 306 anos de Cuiabá, cidade que pulsa passado, presente e futuro, se desenha no tempo com linhas de memória, se colore de afetos, se move com a força da tradição e canta, em cada som, a beleza de seu povo e a esperança do que ainda está por vir.

Viviane Lozi Rodrigues
Diretora Executiva e Curadora do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso
Maio de 2025

Cuiabá 306 Anos: História, Arte e Cultura

A cidade de Cuiabá completa 306 anos de fundação e, para celebrar essa data histórica, apresentamos a exposição “Cuiabá 306 Anos: História, Arte e Cultura”, com o olhar sensível do artista plástico Carlos Pina sobre a cidade.

Esta exposição é uma jornada de Carlos Pina pela memória e pela identidade cuiabana, refletida em obras magistralmente compostas para a celebração. Nelas, o artista revela todas as dimensões dos elementos representados: a profundidade, o relevo, o tempo, a continuidade e os sentidos.

As obras aqui expostas percorrem diferentes temporalidades, recompondo cenas que remetem do período colonial ao século XX. Em certos momentos, aproximam-se da cidade modesta, de ruas estreitas, rica em história, cultura e beleza natural — a mesma que o pintor e viajante naturalista Hércules Florence testemunhou ao passar pela Cuiabá do século XIX, durante a Expedição Langsdorff. Pina navega até a contemporaneidade: a cidade torna-se palco para seu olhar *flâneur*¹, que captura encantos e sentimentos do cotidiano, dos lugares, das praças e dos monumentos. Sua sensibilidade nos convida a flanar, absorver a dinâmica desse olhar e levar para casa o movimento e as pulsações da cidade.

Os desenhos, aquarelas, pirogravuras e azulejos são registros vigorosos, fruto de pesquisa, sensibilidade e criatividade. Eles entrelaçam os observadores na teia do que se tornou história e tradição cuiabana.

A linguagem artística de Pina, condensada nesta exposição com potência singular, nos permite conhecer e celebrar 306 anos da dinâmica de uma cidade em movimento — entre passado e presente —, traçada com os contornos da poesia visual.

Acir Montecchi
Curador da Exposição
Maio de 2025

¹Termo de origem francesa que designa o indivíduo que perambula pelas ruas da cidade observando-a atentamente, tornando-se ao mesmo tempo espectador e intérprete da vida urbana.





Cuiabá 306 Anos

Localizada no coração da América do Sul, no que hoje é conhecido como o Centro Geodésico do continente, Cuiabá – outrora batizada como Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá no século XVIII – acumula três séculos de histórias, tradições e transformações.

Como arquiteto, urbanista e artista visual, sempre fui um apaixonado aprendiz da História do Brasil, de Mato Grosso e, especialmente, da minha terra natal: Cuiabá. Desde que iniciei minha trajetória artística, em 2018, tenho o prazer de retratar a "terrinha" por meio de aquarelas, pirogravuras e desenhos em azulejos. Para minha surpresa, esses traços cuiabanos conquistaram o carinho do público.

Como admirador da História e da Arte, busco resgatar a memória da antiga Cuiabá por meio de ilustrações baseadas em fotografias, livros e registros históricos. Em 2019, recebi um desafio inesperado: ilustrar a dissertação de mestrado da professora Jhucyrlene Rodrigues, com cenas históricas da cidade. Quase recusei, mas aceitei o convite e, com muita pesquisa, cumprí a missão.

Anos depois, a Prof^a Nileide Dourado, me convidou para ilustrar seu livro "A Educação em Mato Grosso Colonial (2021)", também repleto de reconstituições históricas em forma de arte. Esses projetos me levaram a mergulhar em arquivos iconográficos, estudar vestimentas, arquitetura, hábitos e outros elementos de uma Cuiabá que não vivi, mas que passei a conhecer através de traços e cores.

Entre minhas principais inspirações, destaco o legado do arquiteto e artista cuiabano Moacyr Freitas, cujo trabalho iconográfico é uma referência fundamental para quem deseja retratar nossa querida cidade.

Na exposição Cuiabá, 306 anos, o público poderá conferir pinturas e desenhos que retratam a capital mato-grossense do século XVIII ao XX – algumas baseadas em fontes históricas, outras recriadas a partir de pesquisas, mas sempre com rigor e afeto. Além disso, apresento um conjunto de vestimentas típicas do grupo de Siriri Flor de Atalaia, que trazem estampas criadas a partir dos meus desenhos, explorando a riqueza da nossa cultura popular. Também compartilho registros do processo de construção da viola de cocho pelo mestre artesão e amigo Alcides Ribeiro, mostrando não apenas o instrumento final – patrimônio cultural da região –, mas também o "saber fazer" que o envolve.

Vale ressaltar que algumas obras desta exposição nasceram de esboços em meus cadernos de desenho, muito antes que a mostra fosse concebida. Desde os primeiros desafios como ilustrador histórico, descobri o prazer de "brincar" com o passado, transformando-o em arte.

Esta exposição é minha homenagem à Cuiabá tricentenária. Que todos possam apreciar a riqueza histórica que ela testemunhou ao longo de três séculos. Quanto ao século XXI, como exceção, a última obra consiste em um *urban sketching* (desenho urbano) feito *in loco* no Centro Histórico de Cuiabá recentemente, representando a continuidade de uma história que presenciamos cotidianamente e que venham novos capítulos para "desenharmos" – se Deus permitir.

Carlos Pina
Artista da exposição
Fevereiro de 2025





Fundação de Cuiabá

Artista: Carlos Pina

Técnica: Marcadores permanentes preto e coloridos e gel fixador em spray sobre azulejo branco

Dimensões: 15,5 cm x 15,5 cm

Neste núcleo, anteriormente denominado São Gonçalo Velho, os bandeirantes estabeleceram um povoamento em 8 de abril de 1719. Com a descoberta de novas jazidas auríferas, um grande contingente populacional logo chegou ao arraial em busca de enriquecimento rápido. Atualmente, o local é conhecido como São Gonçalo Beira-Rio.



São Gonçalo Velho

Artista: Carlos Pina

Técnica: Bico de pena preta e caneta gel branca sobre papel 90 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

Em 1717, o bandeirante Antônio Pires de Campos batizou o local como São Gonçalo Velho, que se tornaria o primeiro núcleo populacional de Cuiabá no século XVIII, impulsionado pela descoberta de ouro. Dois anos depois, em 1719, Pascoal Moreira Cabral fundou oficialmente um povoamento no local.

A notícia da riqueza aurífera atraiu um fluxo crescente de pessoas, levando à rápida construção de ranchos de pau-a-pique – habitações improvisadas que marcaram os primórdios da ocupação urbana na região. Este arraial pioneiro deu origem ao que mais tarde se tornaria a capital mato-grossense.



Urbanização da Vila Real Senhor Bom Jesus de Cuiabá: O Núcleo Colonial

Artista: Carlos Pina

Técnica: Pirogravura sobre placa de MDF

Dimensões: 43 cm x 57,5 cm

Apesar da ausência de um planejamento urbano formal, as vilas coloniais brasileiras seguiam um padrão característico: no centro, concentravam-se os edifícios do poder e da fé. A Vila Real Senhor Bom Jesus de Cuiabá não foi exceção, com seu Largo da Sé abrigando a Matriz (ao fundo na gravura) e a Casa de Câmara e Cadeia, símbolos do poder religioso e administrativo.

Registros históricos indicam que o pelourinho - marco do poder judicial colonial - estava localizado onde hoje se encontra o Largo da Mandioca, testemunhando as transformações urbanas ao longo dos séculos.



Garimpando ouro na Prainha

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

A cidade de Cuiabá originou-se da descoberta de ouro por bandeirantes no século XVIII. A busca pelo metal precioso transformou-se em poderoso atrativo populacional, trazendo migrantes de diversas regiões do Brasil e de Portugal. Circulava à época que pepitas de ouro podiam ser facilmente encontradas às margens do Córrego da Prainha e no leito do Rio Coxipó.



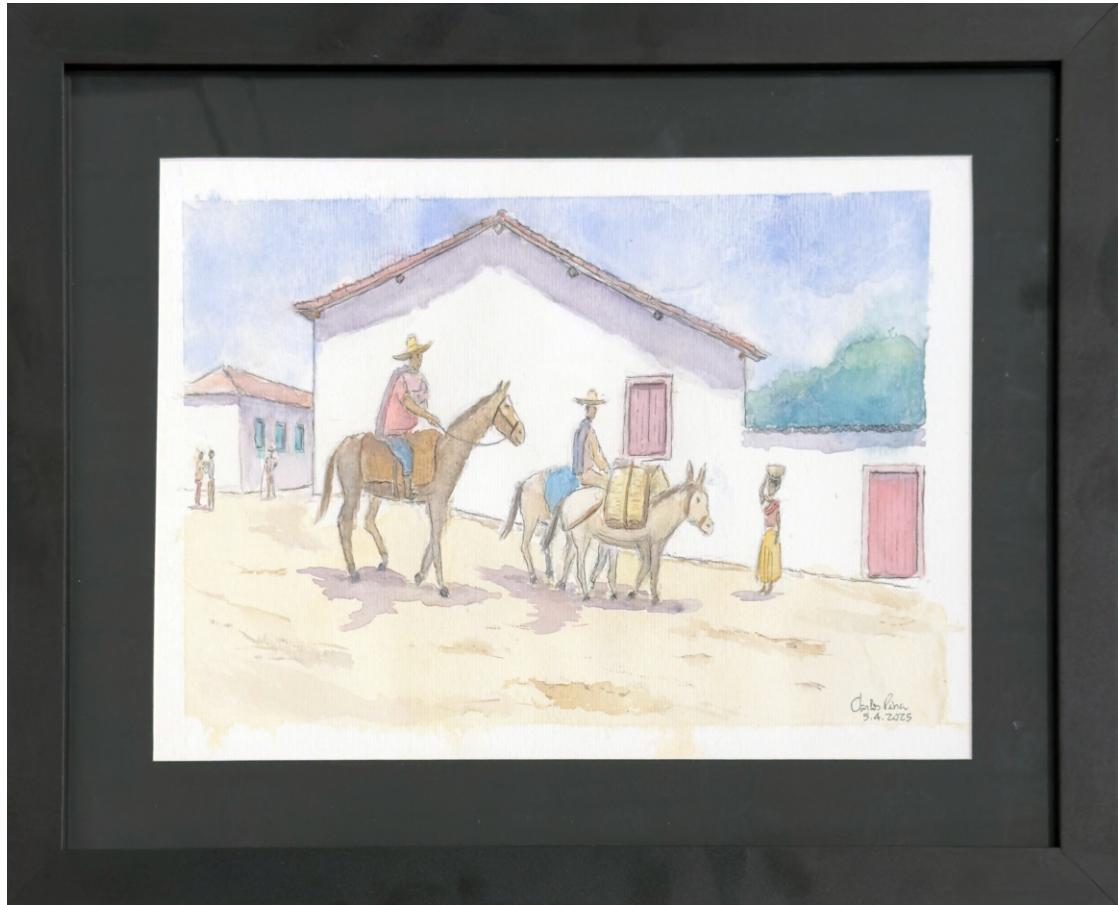
Técnica construtiva de uma antiga edificação

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

Como era característico nas cidades coloniais brasileiras, as edificações utilizavam técnicas construtivas luso-brasileiras, empregando taipa de pilão e adobe nas paredes, pisos de chão batido ou assoalhos de madeira, e coberturas com telhas do tipo capa-e-canal. Apesar da evidente influência portuguesa, muitas destas construções foram erguidas por mãos escravizadas, que adaptaram saberes europeus às condições locais.



Tropeiros em Cuiabá

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

Essas rotas comerciais constituíam peças-chave no sistema colonial brasileiro, abastecendo Cuiabá com mercadorias e gado por meio de longas travessias que alcançavam até os mais remotos núcleos urbanos, como a Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá no século XVIII.



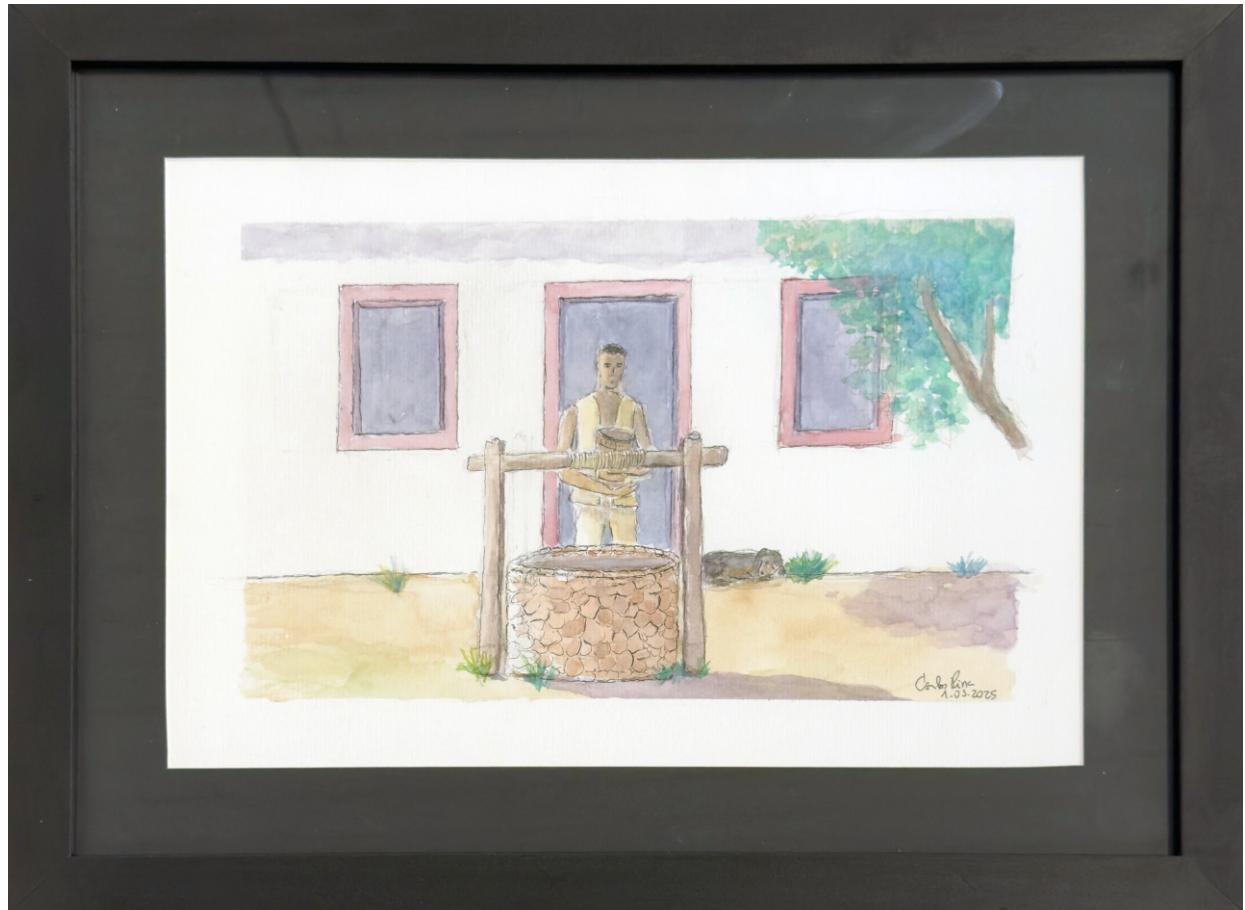
Cortejo fúnebre dos escravizados

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

O cortejo fúnebre dos escravizados seguia um ritual comovente: o transporte do corpo - frequentemente em redes - acompanhado por membros da comunidade que, entre lágrimas e preces, despediam-se de seus entes queridos. Este doloroso cortejo tinha como cenário a imponente Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, ainda em sua arquitetura original do século XVIII, testemunha silenciosa desses momentos de dor e resistência cultural.



Coleta de água em poços nos quintais cuiabanos

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

Muitos quintais dos antigos casarões cuiabanos abrigavam poços que garantiam o abastecimento hídrico dos moradores. O *Prospecto da Villa do Bom Jesus de Cuiabá* (1790) documenta claramente a presença desses reservatórios nos quintais urbanos. Somente no final do século XIX é que a cidade implementou novos sistemas de abastecimento de água.



Roda dos Enjeitados na Santa Casa de Misericórdia

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

Durante os séculos XVIII e XIX, as Rodas dos Expostos (ou "enjeitados") funcionaram como solução para o acolhimento de recém-nascidos rejeitados em diversas Santas Casas de Misericórdia do Brasil – incluindo a de Cuiabá.

O dispositivo consistia em uma caixa cilíndrica giratória de madeira, embutida na parede externa das instituições. Os pais depositavam os bebês anonimamente pelo lado de fora; ao girar a roda, a criança era recebida no interior pelas irmãs religiosas, que garantiam seus cuidados básicos e, em muitos casos, o encaminhamento para adoção.



Hercule Florence e o Registro Visual de Cuiabá

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

Integrante da expedição científica Langsdorff, o francês Hercule Florence esteve em Cuiabá em 1827, onde registrou diversos desenhos da cidade. Esses registros foram posteriormente incluídos em seu livro "Viagem Fluvial do Tietê ao Amazonas, de 1825 a 1829".

Florence também percorreu outras regiões de Mato Grosso, como a cidade de Diamantino, onde hoje se encontra o Museu Langsdorff, que preserva a memória dessa importante expedição.



A Epidemia de 1867: O "Ano das Bexigas" em Cuiabá

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

Em 1867, após a Retomada de Corumbá, tropas do Exército brasileiro e prisioneiros paraguaios chegaram a Cuiabá – que então contava com aproximadamente 12 mil habitantes – trazendo consigo um surto de varíola.

Sem tratamentos médicos adequados, a doença alastrou-se rapidamente pela cidade e regiões próximas, tornando-se uma das maiores epidemias da história local. Segundo Paulo Pitaluga e Moacyr Freitas em Quadros históricos de Mato Grosso: período provincial, 2002, estima-se que 6 mil pessoas – metade da população cuiabana à época – tenham morrido vítimas do vírus, no episódio que ficou conhecido como o "Ano das Bexigas".



Embarcação a vapor no Rio Cuiabá

Artista: Carlos Pina

Técnica: Marcador permanente preto e gel fixador em spray
sobre azulejo branco

Dimensões: 20 cm x 30 cm

Após o crescimento da cidade de Cuiabá, as viagens fluviais tornaram-se comuns entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do XX. Muitas delas partiam do Rio de Janeiro com destino a Cuiabá, levando em média 30 dias. Já o trecho entre Corumbá e Cuiabá era percorrido por embarcações de menor calado, repletas de histórias e entretenimentos durante o longo percurso pelos rios.



Tourada no Campo do Ourique

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

As touradas constituíam eventos populares entre os séculos XIX e XX no local então denominado Campo do Ourique - onde hoje se encontra a Câmara Municipal de Cuiabá. Estas manifestações integravam as celebrações de encerramento da Festa do Divino Espírito Santo, apresentando dualidades: enquanto para alguns representavam momentos de celebração cultural, para outros configuravam práticas de maus-tratos animais.



Rua Bela do Juiz (Atual 13 de Junho)

Artista: Carlos Pina

Técnica: Grafite aquarelável sobre papel 300g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

Esta rua ligava o centro de Cuiabá à região do Porto. Os deslocamentos eram realizados por bondes tracionados por burros, que circulavam sobre trilhos entre 1891 e 1918, sendo posteriormente substituídos por automóveis e outros tipos de transporte coletivo.



Construção da Igreja Presbiteriana de Cuiabá

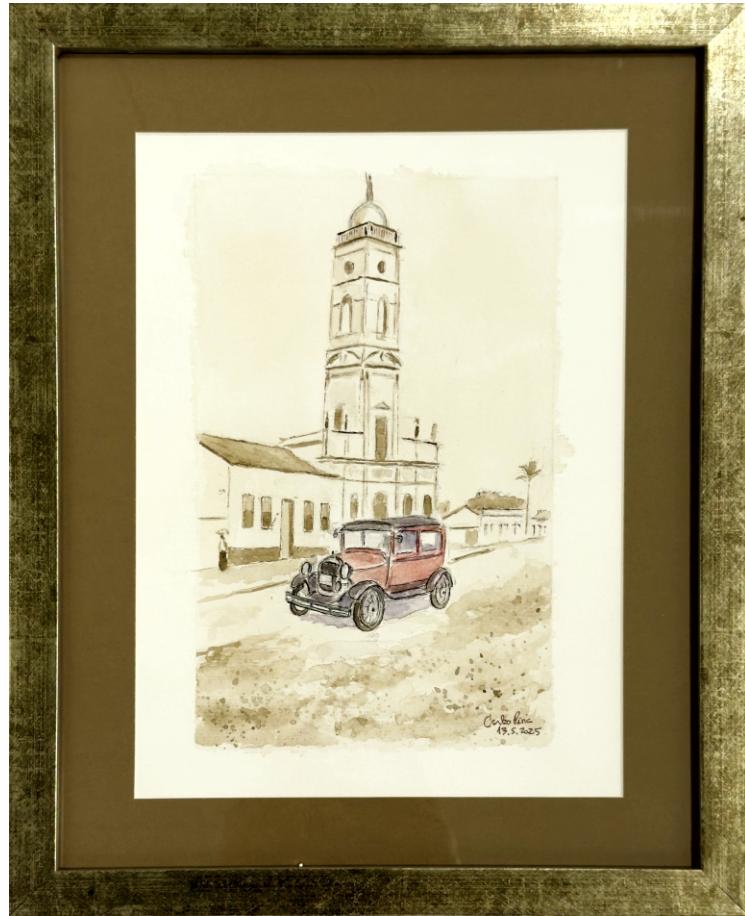
Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

Fundada em 12 de outubro de 1920, a Igreja Presbiteriana de Cuiabá é a igreja protestante mais antiga da capital mato-grossense. Menos de um ano após sua fundação, em 7 de setembro de 1921, foi lançada a pedra fundamental de sua construção, localizada na Rua 13 de Junho.

Reconhecendo seu valor histórico e arquitetônico, o edifício foi tombado em 1984 pela Secretaria de Estado de Esporte, Cultura e Lazer de Mato Grosso (SECEL-MT), garantindo a preservação deste importante patrimônio cultural.



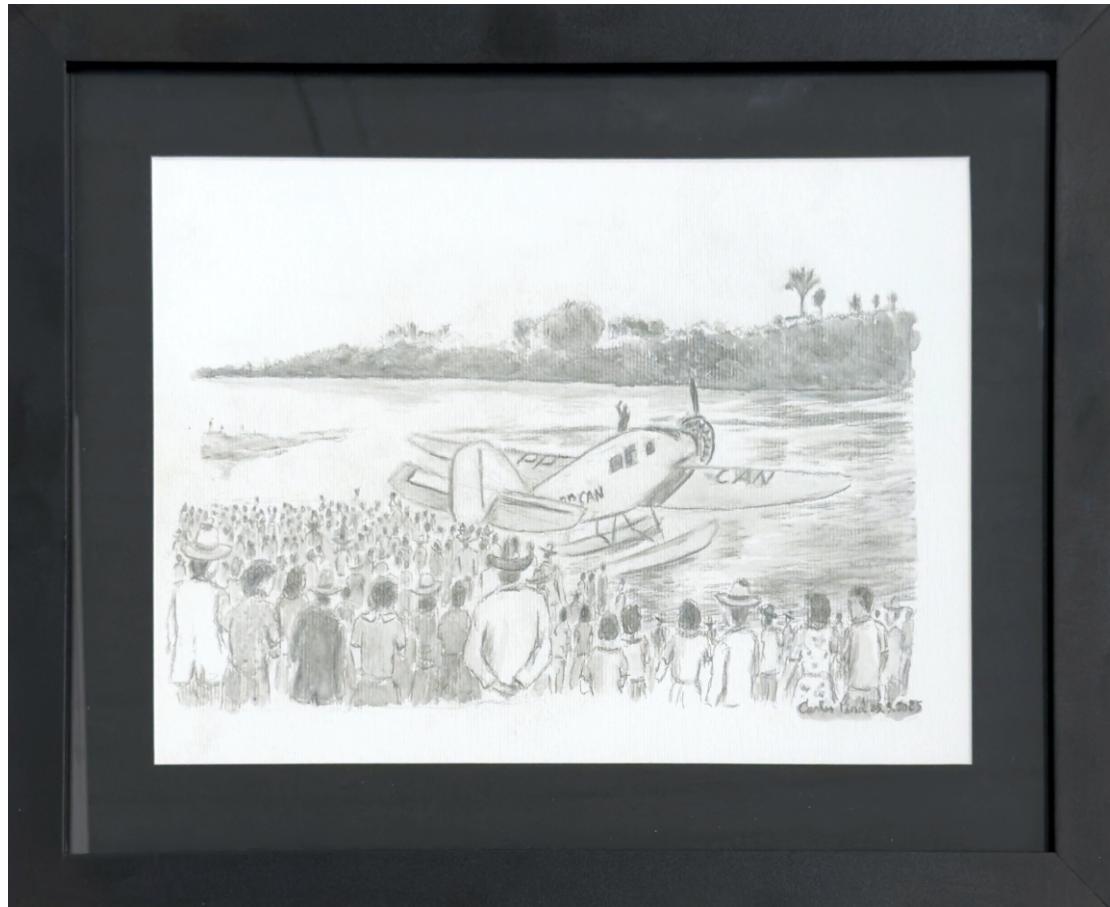
Chegada dos automóveis Ford Model A Tudor 1929

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela comum e sépia e traços com bico de pena sépia sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 29,7 cm x 21 cm

Com a desativação do sistema de bondes e a remoção dos trilhos nas primeiras décadas do século XX, Cuiabá testemunhou o surgimento dos primeiros veículos motorizados e a melhoria da infraestrutura viária. Essas transformações, embora tardias em comparação aos grandes centros urbanos do país, refletiam profundas mudanças tecnológicas, o processo de modernização urbana e a evolução dos padrões de mobilidade da população cuiabana.



Chegada do hidroavião no bairro do Porto

Artista: Carlos Pina

Técnica: Grafite aquarelável sobre papel 300g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

A aviação cuiabana teve seu marco inicial com a chegada do primeiro hidroavião ao Rio Cuiabá na década de 1930. Este evento pioneiro antecedeu a construção de infraestrutura aeronáutica mais adequada, materializada com a criação do Aeroclube de Mato Grosso - instalado na área onde hoje se encontra o Círculo Militar.



Coleta de água em poços

Artista: Carlos Pina

Técnica: Grafite aquarelável sobre papel 300g/m²

Dimensões: 29,7 cm x 21 cm

Desde o surgimento do núcleo urbano cuiabano no século XVIII, muitas casas de moradia utilizavam diferentes formas de abastecimento de água. Conforme registra Neila Barreto em "Águas de beber" (2022), esse abastecimento se dava por fontes, bicas, chafarizes e cacimbas - algumas delas ainda popularmente lembradas, como o Chafariz do Mundéu e a Cacimba do Soldado.



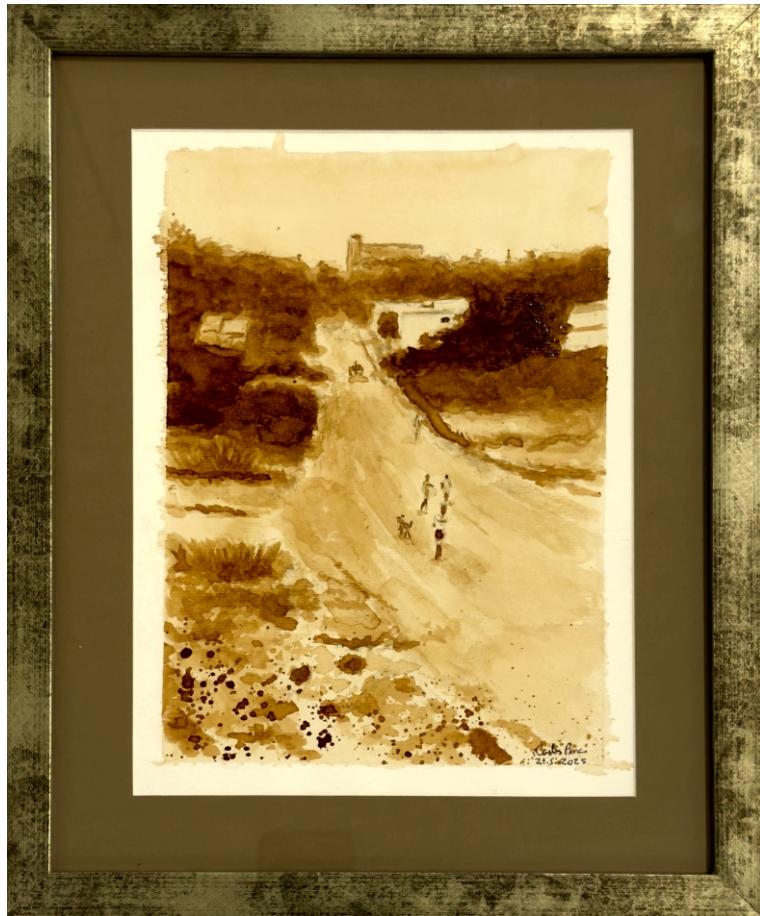
Praça da República

Artista: Carlos Pina

Técnica: Marcadores permanentes preto e coloridos e gel fixador em spray sobre azulejo branco

Dimensões: 20 cm x 20 cm

Originalmente denominada Largo da Sé ou Praça da Matriz, este espaço constituiu o primeiro núcleo urbanístico de Cuiabá desde o século XVIII, funcionando como a ágora da nascente vila colonial. No século XX, recebeu um paisagismo inspirado nos jardins parisienses, transformando-se em cartão-postal da capital. A atual denominação - Praça da República - homenageia o episódio da Proclamação da República brasileira, incorporando-se à toponímia local como registro histórico nacional.



Rua Coxim (atual Avenida Isaac Póvoas)

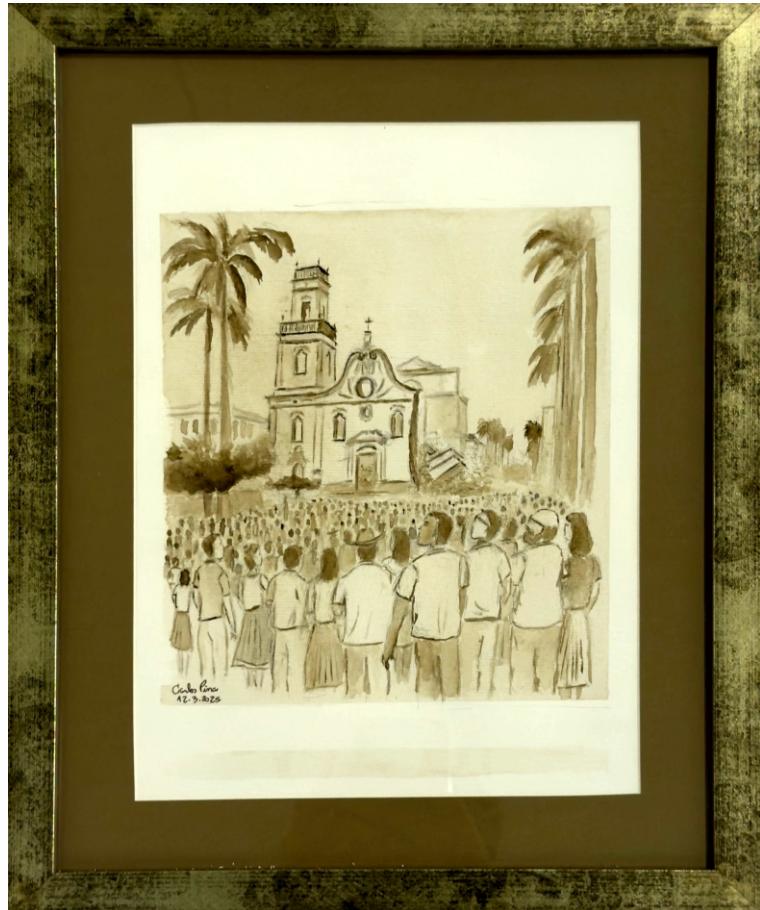
Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela em café sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

Surgida no primeiro quartel do século XX, a então Rua Coxim era inicialmente um caminho sem pavimentação que testemunhou o crescimento da cidade. Mais tarde, recebeu o nome de Avenida Isaac Póvoas, em homenagem ao interventor que governou Cuiabá entre 1938 e 1941.

Esta via guarda uma história pessoal marcante: o artista morou ali por quase 40 anos. Sua ligação com o local começou quando sua avó se mudou para a rua na década de 1940, após ser desapropriada de sua casa na região da Rua Batista das Neves com a atual Avenida



Demolição da Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela sépia e traços com bico de pena sépia sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 29,7 cm x 21 cm

Este importante marco religioso de Cuiabá passou por sucessivas transformações arquitetônicas entre os séculos XVIII e XX. Sua fachada adquiriu características neobarrocas que permaneceram até 14 de agosto de 1968, data de sua controversa demolição - um evento que marcou profundamente a memória coletiva cuiabana, gerando um sentimento de perda cultural que persiste até a atualidade.



Enchente de 1974: Uma das Maiores Tragédias Naturais de Cuiabá

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm.

A grande cheia do Rio Cuiabá em 1974 permanece viva na memória dos cuiabanos como um dos mais marcantes desastres naturais da história da cidade. Com o nível do rio atingindo aproximadamente 11 metros, a enxurrada atingiu com força diversos bairros, em especial o Velho Terceiro, deixando um rastro de destruição e milhares de desabrigados.



Estádio Governador José Fragelli

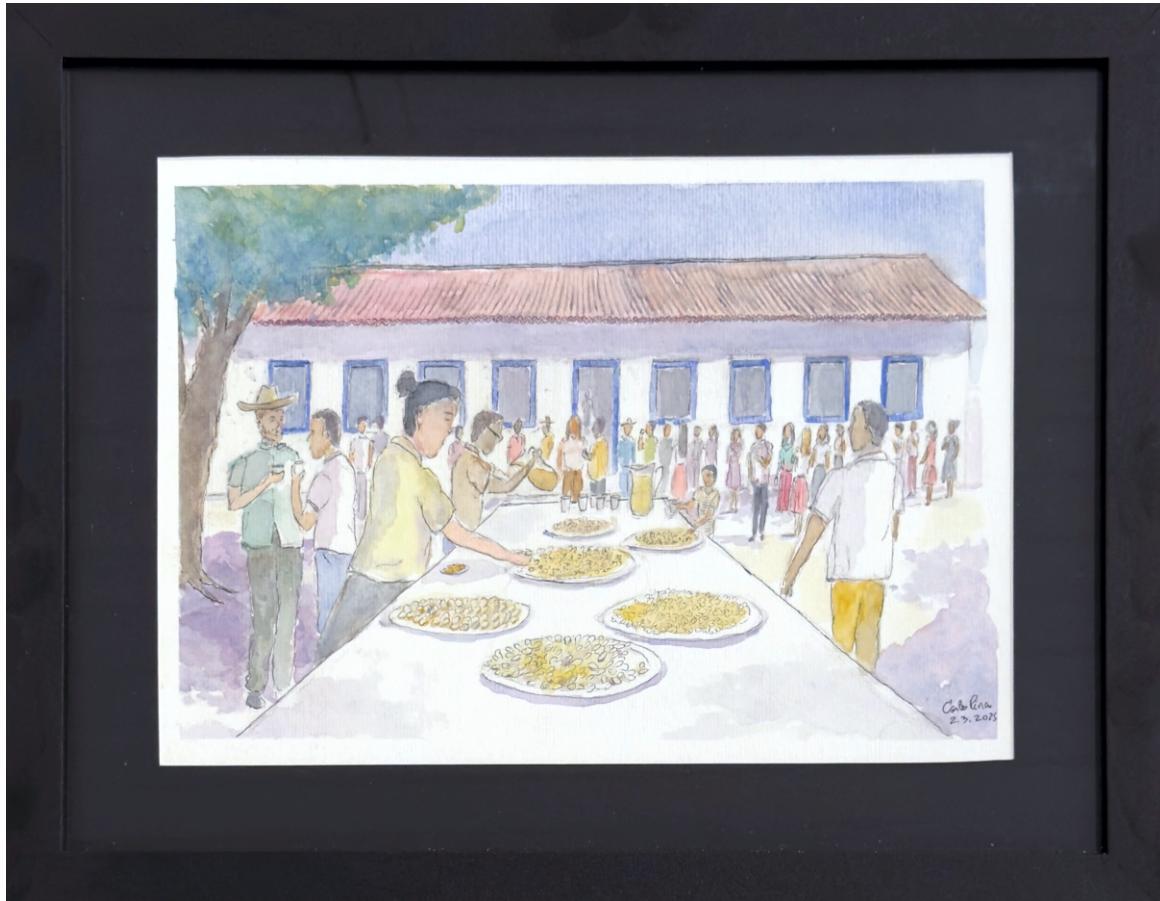
Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

Conhecido originalmente como "Verdão", o estádio foi inaugurado em 8 de abril de 1976 – data que marcou os 257 anos de Cuiabá. Com capacidade para mais de 40 mil espectadores, tornou-se um símbolo esportivo e cultural da cidade, sediando desde partidas de times locais até jogos da Seleção Brasileira, além de eventos memoráveis.

Em 2010, após décadas de histórias, o Verdão foi demolido para dar lugar à Arena Pantanal, modernizando o legado do futebol mato-grossense.



Tchá cô bolo: memórias afetivas no quintal da Casa de Bem-Bem

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

O "Tchá cô bolo", expressão carinhosa que ecoa na memória cuiabana, tem suas raízes nas tradições festivas e familiares da cidade. Entre as mais vivas lembranças afetivas estão as animadas reuniões na Casa de Bem-Bem, na Rua Barão de Melgaço, onde essas celebrações ganhavam vida. Como retratam Vera e Zuleica em sua música: "Danço rasqueado na Casa de Bem-Bem/como bolo de arroz/e de queijo também" - versos que capturam a doce essência desses encontros.



Escola Técnica Federal de Mato Grosso no desfile de 7 de setembro

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

Os desfiles cívicos sempre foram grandes eventos apreciados pela população cuiabana. Um registro especial documenta o desfile de 7 de setembro de 1979 na Avenida Getúlio Vargas, realizado em um ano marcante: a Escola Técnica Federal de Mato Grosso (atual IFMT) celebrava seus 70 anos de fundação.

Décadas depois, em 1996, o próprio artista responsável por este registro teve a experiência de desfilar no mesmo evento, quando era estudante da instituição – hoje um importante centro de educação profissional.



Os Cururueiros: Guardiões de uma Tradição Centenária

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com grafite sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

O Cururu - manifestação cultural nascida da fusão das heranças portuguesa, africana e indígena - se expressa através de cantos, danças e músicas executados exclusivamente por homens. Tradicionalmente apresentado em festas religiosas e celebrações comunitárias, essa expressão artística tem como base os sons marcantes da viola de cocho e do ganzá, instrumentos que definem seu ritmo característico.

Atualmente, a preservação desta prática cultural secular é mantida através de projetos e iniciativas culturais que buscam garantir sua continuidade, transformando os cururueiros em verdadeiros guardiões dessa tradição para as futuras gerações de Mato Grosso.



Roda do Siriri Cuiabano

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21cm x 29,7 cm

Dança tradicional desde o período colonial, o Siriri Cuiabano nasceu da fusão das culturas portuguesa, africana e indígena, refletindo a riqueza do patrimônio cultural mato-grossense.

Hoje, essa manifestação folclórica se mantém viva nos "quintais de siriri" – espaços de resistência cultural – e ganha reconhecimento nacional e internacional. Os grupos, formados por homens e mulheres, mantêm viva essa expressão artística que encanta pela sua musicalidade e coreografia singular.



Escola Particular Santo Agostinho

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

O artista presta homenagem à antiga Escola Particular Santa Agostinho, localizada na Rua Barão de Melgaço em Cuiabá, onde cursou o ensino fundamental entre 1985 e 1988. A imagem registra um momento significativo: o autor, então criança, sendo levado à escola por seu pai, Manoel Ribeiro dos Santos, à porta do tradicional estabelecimento de ensino. A memória afetiva inclui reverenciar dedicadas professoras como Dona Jovelina, Circe Malheiros e Vita, que marcaram sua formação.



Corredor do Colégio Salesiano São Gonçalo

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

O artista busca retratar uma memória pessoal de quando estudava no centenário colégio entre 1989 e 1992, período em que dividiu a experiência com diversos colegas e amigos cuiabanos. A imagem captura a essência desses anos, simulando a perspectiva de estar sentado em um dos corredores da instituição durante os intervalos, momentos dedicados às conversas descontraídas entre os estudantes.



Urban Sketching em Cuiabá

Artista: Carlos Pina

Técnica: Aquarela e traços com bico de pena preta sobre papel 300 g/m²

Dimensões: 21 cm x 29,7 cm

O artista representa Cuiabá com a mesma paixão documental que caracteriza seu trabalho - seja em registros individuais, seja nas expedições artísticas do Urban Sketchers Cuiabá, grupo por ele fundado. Tal como o pioneiro Hercule Florence no século XIX, Pina carrega consigo seu sketchbook e materiais de arte, transformando ruas, praças e cenários urbanos em crônicas visuais de sua terra natal. Essa prática perpetuada revela não apenas um método artístico, mas um profundo diálogo afetivo com a cidade.



Instalação "Raízes Cuiabanas": Vestimentas do Grupo de Siriri Flor de Atalaia nos 300 Anos de Cuiabá

Artista: Carlos Pina

Técnica: Impressão em digital em tecido

Nesta instalação, Carlos Pina reinterpreta as vestimentas criadas pelo Grupo de Siriri Flor de Atalaia para os 300 anos de Cuiabá (2019), transformando-as em narrativas têxteis da identidade mato-grossense. As peças, ricamente adornadas com estampas das igrejas históricas cuiabanas - Nossa Senhora do Bom Despacho, Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, Nossa Senhora dos Passos, São Gonçalo do Porto e Nossa Senhora Auxiliadora - dialogam com a viola de cocho, patrimônio imaterial brasileiro. Juntas, estas representações formam um painel da cultura local materializado no tecido.

Organizada em coreografia congelada, permite ao público perceber os trajes não apenas como elementos cênicos ou folclóricos, mas como verdadeiros documentos têxteis que carregam histórias, técnicas artesanais e significados culturais profundos.



Instalação da Madeira à Música: O Ofício da Viola de Cocho

Artista: Alcides Ribeiro

Dimensões: (1) 68 cm x 22 cm x 9,5 cm | (2) 79 cm x 30 cm x 11,5 cm |
(3) 70 cm x 25,5 x 10,5 cm | (4) 70 cm x 26 cm x 9,5 cm

Esta instalação apresenta o processo artesanal da viola de cocho através das mãos do Mestre Alcides Ribeiro, do Museu da Viola de Cocho. Quatro peças fundamentais revelam a transformação da madeira em instrumento: (1) a tora marcada e riscada, (2) o bloco escavado, (3) a estrutura amarrada e (4) a viola finalizada - testemunhos vivos desse saber tradicional.

Patrimônio Imaterial do Brasil (reconhecido pelo IPHAN), a viola de cocho é símbolo da identidade cultural da região Centro-Oeste, anterior até à divisão dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Seu nome revela a técnica ancestral de fabricação: talhada num único bloco de madeira, como os cochos usados para alimentar animais.

Resultados da Exposição: Cuiabá 306 Anos: História, Arte e Cultura

A exposição "Cuiabá 306 Anos: História, Arte e Cultura", do artista Carlos Pina, alcançou grande sucesso, consolidando-se como uma celebração marcante dos 306 anos da capital mato-grossense. Em cartaz de 8 de junho a 31 de julho de 2025 no histórico Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, reuniu 30 obras originais e 2 instalações, explorando temas como paisagens urbanas e naturais, vida cotidiana e tradições locais, valorizando o patrimônio material e imaterial de Cuiabá.

Com a curadoria compartilhada entre o artista e o historiador Acir Montecchi, a exposição utilizou uma linguagem artística contemporânea que dialoga com técnicas tradicionais, como aquarela com café, pirogravura, desenho e azulejaria, para traçar uma jornada visual pela história de Cuiabá, desde o período colonial até os dias atuais.

Objetivos e Justificativa

Objetivo Geral: O cerne da exposição foi celebrar os 306 anos de Cuiabá através da arte, valorizando sua história, cultura e patrimônio, e promovendo a reflexão sobre a identidade cuiabana para fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade.

Justificativa: A relevância da mostra reside na necessidade de promover a cultura local e enriquecer o cenário artístico de Cuiabá. A escolha do Museu de Arte Sacra, um edifício colonial de grande importância, criou um diálogo direto com as temáticas abordadas nas obras, que resgatam a memória histórica e elementos imateriais como a viola de cocho e o grupo de Siriri Flor de Atalaia. A iniciativa de Carlos Pina, motivada por sua paixão pela história da cidade, cumpriu seu papel ao fomentar a criação artística e o acesso democrático à cultura.

Objetivos Específicos Alcançados:

- Apresentação de uma visão artística da história de Cuiabá em obras inéditas.
- Valorização da produção artística local e estímulo ao debate sobre a identidade cuiabana.
- Oferta de uma experiência cultural enriquecedora, com um programa educativo diversificado.
- Realização de uma importante contrapartida social e educacional com escolas públicas e a comunidade acadêmica.

Público Alcançado e Inclusão

A exposição foi idealizada para um público-alvo amplo, que incluía a comunidade cuiabana em geral, estudantes, pesquisadores, turistas e amantes da arte. O impacto da mostra foi notável, alcançando um total de **2.307 visitantes** durante o período em que esteve aberta.

Inclusão e Acessibilidade: Cultura para Todos

A "Cuiabá 306 Anos" assumiu um compromisso genuíno com a inclusão, projetando a experiência para ser acessível a todos os visitantes.

- **Acessibilidade Comunicacional:** Para garantir que a história de Cuiabá fosse transmitida sem barreiras, a exposição disponibilizou múltiplos recursos:
- **Libras:** Traduções dos textos de curadoria e do artista em Língua Brasileira de Sinais (Libras), acessíveis via QR Codes e em um tablet, além de intérpretes no evento de abertura.
- **Deficientes Visuais:** Áudios em português (via QR Code) e textos em Braille e em fonte ampliada para pessoas cegas ou com baixa visão.
- **Público Internacional:** Textos de apresentação traduzidos para o inglês.
- **Vídeos:** Legendas em todos os vídeos da exposição.

Acessibilidade Arquitetônica e Expográfica: A montagem da mostra foi planejada para permitir a circulação de 120 cm a 160 cm, e as obras foram instaladas em alturas ideais (centro em 140 cm), complementando as adaptações estruturais do Museu de Arte Sacra (rampas, piso tátil, banheiro adaptado).

Acessibilidade Atitudinal: O projeto contou com a contratação de profissionais especializados em acessibilidade cultural e a inclusão de pessoas com deficiência na equipe de trabalho, refletindo um compromisso não apenas com a estrutura, mas com a postura de acolhimento e entendimento das diversas necessidades do público.

Engajamento Educacional e Institucional

O projeto destacou-se pelo seu forte componente educativo e social, estabelecendo conexões frutíferas com diversas instituições:

- **Escolas Públicas Municipais:** Foram realizadas mediações e oficinas de desenho à mão livre com a **EMEB 12 de Outubro** (44 participantes) e a **EMEB Filogônio Corrêa da Costa** (46 participantes), transformando a arte em ferramenta de aprendizado sobre a história local.
- **Comunidade Acadêmica:** Uma visita técnica especial para **32 alunos da UNEMAT** e **mediadores do MAS-MT** permitiu um aprofundamento no processo criativo, com a presença do artista Carlos Pina e do curador Acir Montecchi.
- **Público Geral:** A Oficina Aberta de Desenho em Azulejo (22 participantes) ofereceu uma experiência prática e interativa com as técnicas da mostra.

A exposição "Cuiabá 306 Anos: História, Arte e Cultura" cumpriu sua missão de ser um marco na celebração do tricentenário da cidade, unindo a força da memória histórica à vitalidade da arte contemporânea, e deixando um legado de cultura acessível e engajamento comunitário.

Apoio e Fomento

Este projeto foi concebido e realizado com o apoio fundamental da **Política Nacional Aldir Blanc (PNAB)**, por meio do **Termo de Execução Cultural N° 80/2024** do edital "AUFA" fomento Cultural n°001/2024

A aprovação no edital de fomento à cultura reconhece a relevância e o impacto social e artístico da exposição.

Fomento: Governo Federal do Brasil, Ministério da Cultura, Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer de Cuiabá e Prefeitura de Cuiabá

Realização: Secretaria Estadual de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso, Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, Ação Cultural e Carlos Pina

Apoio: Casa das Molduras

Marcos Gontijo
Produtor da Exposição
Setembro de 2025











FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO "CUIABÁ 306 ANOS"

GOVERNO FEDERAL DO BRASIL

Presidente
Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-presidente
Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho

Ministra de Estado da Cultura
Margareth Menezes da Purificação Costa

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA, ESPORTE E LAZER DE MATO GROSSO

Secretário de Estado de Cultura, Esporte e Lazer
David Moura

Secretaria Adjunta de Administração Sistêmica
Eliane Paula da Silva

Secretário Adjunto de Cultura
Jan Moura

Superintendente de Preservação do Patrimônio Histórico e Museológico
Robinson de Carvalho Araujo

Assessoria de Comunicação
Daiane Marafon
Maria Aparecida Rodrigues

PREFEITURA DE CUIABÁ

Prefeito
Abilio Jacques Brunini Moumer

Vice-Prefeita
Vania Garcia Rosa

Secretário de Cultura
Johnny Everson

DIRETORIA EXECUTIVA DA AÇÃO CULTURAL

Ana Graciela M. da Fonseca
Eduardo Espíndola
Viviane Lozi Rodrigues

ASSESSORIA DE IMPRENSA DA AÇÃO CULTURAL

Roberta de Cássia
Marianna Peres

CONSELHO CONSULTIVO MAS/MT

Viviane Lozi
Pe. Antônio Edseu da Silva
Denise Argenta

EQUIPE MAS/MT

Diretora Executiva
Viviane Lozi

Administrativo
Eduardo Espíndola - Coordenação
Fernando Jorge - Estagiário

Consultoria Museológica
Denise Argenta

Ações Educativas
Francyellen Brandão - Coordenação
Felipe Voznhak - Estagiário
Gabriel Mendes - Estagiário
Isabelly Nunes - Estagiária
Maria Fernanda Oliveira - Estagiária
Sofia Albernaz - Estagiária

Acervo e Exposições
Marcos Gontijo - Coordenação
Pedro Asprino - Conservação
Breno Carr - Designer e Social Media

EXPOSIÇÃO "CUIABÁ 306 ANOS: HISTÓRIA, ARTE E CULTURA"

Artista
Carlos Pina

Curadoria
Acir Montecchi

Produção
Marcos Gontijo

Expografia e Montagem
Carlos Pina
Marcos Gontijo
Pedro Asprino

Identidade Visual e Fotografia
Breno Carr

Tradução em Libras
Marcos Gontijo

Transcrição em Braille
Kayenne Karoline Alves

Tradução em Inglês
Carlos Pina



Apoio:



Realização:



SECEL
Secretaria de
Estado de Cultura,
Esporte e Lazer



Governo de
Mato Grosso

Fomento:



SECRETARIA DE
CULTURA, ESPORTE
E LAZER

MINISTÉRIO DA
CULTURA



ISBN 978-85-54374-05-1